

O USO DA LINGUAGEM LITERÁRIA NO ENSINO DO HISTÓRIA:**CORDEL**

MARIANE DE JESUS NASCIMENTO*

RESUMO

Nesse presente texto, vamos falar sobre como a utilização da literatura como material para a construção do conhecimento no ensino de história é algo que está se tornando cada vez mais frequente. Vamos “trilhar um caminho” que vai desde falar da relação da história e da literatura por meio da história cultural até a introdução da literatura de cordel no ambiente escolar como “documento” para o ensino da história Regional e um elemento a mais e fundamental para o ensino de história.

PALAVRAS – CHAVE: Ensino de História, literatura, cordel.

Em primeira instância, a relação entre literatura e história é uma das vertentes atuais da História Cultural; o que se resolve no plano epistemológico como esclarece Pesavento (2003:80) a partir de aproximações e distanciamentos entre a história e a literatura. Neste sentido, poderíamos discutir sobre o emprego da imaginação, da ficcionalidade e do imaginário na escrita do texto histórico e literário.

Trabalhar com a literatura em geral – contos, romances, enfim – é algo desafiador, porém, é uma via que o professor poderá utilizar para dinamizar as suas aulas e torná-las menos cansativas.

Iniciarei esse trabalho refletindo um pouco sobre a aproximação da História e da Literatura a partir do conceito de representação. O trabalho de produção do conhecimento histórico é dinâmico e Chartier em *A história cultural* define o conceito de representação como: “instrumento de um conhecimento mediador que faz ver um objeto ausente através da substituição por uma imagem capaz de reconstituí-lo em memória e de figurá-lo como ele é”

* Graduanda do curso de licenciatura em história da Universidade Estadual de Feira de Santana. Bolsista do PIBID - História (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), sob a orientação do professor, Mestre em Literatura e Diversidade Cultural, Valter Guimarães Soares.
Email: maryane.nascimento@gmail.com

(CHARTIER, 1990: 20). Ele nos lembra que a dicotomia de conceitos tidos como alicerce, que ele chama de delimitações essenciais, concentra na verdade profundos problemas. Nessa chamada história cultural, é a história que “formula as perguntas e coloca as questões, enquanto a Literatura opera como fonte” (Pesavento, 2003: 82).

Os historiadores das representações desmontam a ideia de verdade em história, o movimento da década de 1980 (nova história cultural) assume a história como narrativa, mas não uma narrativa “comum”, uma narrativa que não inventa, que não se trata de ficção, mas também não é a realidade absoluta que está contida no texto, trata-se de representação.

Como o autor literário na maioria das vezes busca dialogar com o presente por meio da sua obra, o historiador se debruça a resgatar as sensibilidades, as razões e os sentimentos de uma época trazidos esteticamente em narrativas pelo autor.

Para Pesavento:

[...] a História é uma espécie de ficção, ela é controlada, e, sobretudo pelas fontes, que atrelam a criação do historiador aos traços deixados pelo passado. [...] A História se faz como resposta a perguntas e questões formuladas pelos homens em todos os tempos. Ela é sempre uma explicação sobre o mundo, reescrita ao longo das gerações que elaboram novas indagações e elaboram novos projetos para o presente e para o futuro, pelo que reinventam continuamente o passado. (PESAVENTO, 2003: 58-59)

O ensino de História na atualidade deve ser pensado a partir de novos métodos, visto que sua demarcação científica se faz pela prática pedagógica desenvolvida pelo professor ao longo de sua caminhada educacional.

O ensino de História deve motivar os alunos na compreensão e na busca de novos elementos para que com a mediação do professor possamos aproximar os estudantes de maneira que a prática cartesiana seja substituída por novos modos de ensinar para romper com este paradigma e fortalecer pelo todo, que visa o processo ensino-aprendizagem enquanto construção do conhecimento e não somente o ensino de maneira fragmentada e acrítica.

A literatura de cordel, por exemplo, nos leva a perceber algumas questões acerca da leitura de um texto literário com o olhar da história, podendo ser utilizado como fonte histórica.

O Cordel tem muito a dizer sobre a sociedade, seja sobre a sua forma de pensar ou sobre os elementos do seu cotidiano. Dessa forma a literatura tem muito a oferecer como “documento”. Então, a utilização desse tipo de obra literária na sala de aula pode permitir ao aluno ter uma nova visão dos acontecimentos, descobrindo sobre o seu passado através da leitura desse tipo de literatura. Com isso, os alunos poderão extrair informações de um certo período da história local, contribuindo para o aumento do interesse desses alunos nas aulas de história e para o conhecimento da história da cidade onde vivem.

Inúmeros são os eventos do século XX que são contidos nesses folhetos, contando sobre o dia-a-dia da sociedade, narrando histórias que, na maioria das vezes, não são trazidas nos livros didáticos ou aos quais são dadas representações diferentes do que realmente aconteceu. Estes folhetos, além de relatarem fatos sociais, políticos e econômicos, como inundações, secas, casamentos, vitórias eleitorais, adoção de novas leis, vida e morte de políticos, servem também para suprir a escassa circulação de jornais no sertão. Ao mesmo tempo em que representam uma forma de literatura, informam sobre os acontecimentos da época. Neste sentido, o folheto de cordel se transforma numa rica fonte de pesquisa para a História.

Impressos em papel pardo medem cerca de 12x18 centímetros, variando de 8 a 32 páginas, ilustradas com xilogravuras, esses folhetos servem como suporte material para a chamada “Literatura popular em verso” encontrada no nordeste brasileiro.

A literatura de cordel é um veículo que permite ao povo participar da vida do país, debater a realidade, expressar suas necessidades e aspirações. Retrata tradições, costumes, lendas e acontecimentos e traz consigo todo um conjunto de manifestações artísticas e culturais. Sua importância é inestimável para a história e para o folclore não apenas do Nordeste, mas de todo o país. É importante considerar a literatura como uma forma de conhecimento sobre a realidade e um instrumento poderoso de educação dos sentidos, assim como de desenvolvimento da capacidade de interpretação, elemento fundamental nos estudos de história, logo, compreendemos que a inserção dessa literatura enquanto ferramenta didática no

ensino de história é de extrema importância na formação dos alunos como cidadão crítico estimulando-os a se perceberem como sujeitos históricos.

A escolha dos cordéis contempla os objetivos expressos nos PCN's no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de História para o quarto ciclo do ensino fundamental.

(...) são favorecidos os trabalhos com fontes documentais e com obras que contemplam conteúdos históricos. (...) O confronto de informações contidas em diversas fontes bibliográficas e documentais pode ser decisivo no processo de conquista da autonomia intelectual dos alunos. Pode favorecer situações para que expressem suas próprias compreensões e opiniões sobre os assuntos, investiguem outras possibilidades de explicação para os acontecimentos estudados. (BRASIL, p. 65)

Maria Ângela de Faria Grillo afirma que “A literatura de cordel pode ser trazida para a sala de aula como uma linguagem alternativa para o estudo da História. Ao relatarem os acontecimentos de um determinado lugar num determinado período, os folhetos se transformam em memória, em registro e em documento”. Ela também afirma que “o folheto de cordel se transforma numa rica fonte de pesquisa para a história, para a sociologia, para a antropologia e para a literatura” (GRILLO, 2003, p. 117). Portanto, abordar os usos da chamada literatura de cordel nessa disciplina como um caminho possível para a construção do conhecimento histórico na sala de aula permite a interdisciplinaridade com vários outros campos de conhecimento que compõem os currículos nas escolas, tanto no ensino Fundamental como no Ensino Médio.

Inserir a literatura de cordel nas salas de aula, em todas as fases do ensino: fundamental, segundo grau e também para a alfabetização de adultos justifica-se face ao seu caráter lúdico e informativo, além de ser considerada uma importante ferramenta para o estudo da história local e regional. Utilizar essa literatura com os alunos do nas aulas de história será interessante devido ao linguajar despreocupado, regionalizado e informal utilizado para a composição dos textos, dessa forma, a leitura não se torna cansativa e, por ser essa literatura algo regional, possibilita que o aluno se perceba como sujeito histórico, o que não acontece

com o livro didático devido sua visão “eurocentrada”. Claro que esse material não substitui o LD, mas apenas o complementa, sendo mais um recurso para o ensino de história.

A literatura, principalmente a literatura de cordel, exerce um grande poder de atração nos alunos mesmo às vezes sendo difícil para eles compreender todas as referências históricas citadas neles. Essa literatura é um meio de expressão popular com um alto valor de informação, que possui valor documental e que contém um cunho poético e histórico. Relacionar a literatura ao ensino de história, visa fazer com que o rótulo de disciplina “decoreba” seja desmitificado e ganhe uma significação voltada para a reflexão crítica dos alunos.

Esses folhetos são materiais ricos para o estudo Histórico e social, que nos ajudam a analisar as diferentes versões que circulavam nos meios sociais, não só as versões oficiais existentes em jornais, que na maioria das vezes só são reproduzidas as falas de políticos, como também as representações feitas pelo povo, nos mostrando uma outra face dos momentos vivenciados na sociedade .

O autor do cordel é considerado um historiador popular. E de acordo com o que Mark Curran traz no seu livro “*A História do Brasil em Cordel*”, os relatos trazidos nos cordéis são eventos vivenciados por ele e por uma sociedade e esses folhetos são “comentadores” ímpares dos fatos significativos do nosso país, seus temas, seus autores, sua história, são construídos como eco da história oficial do país, e sobretudo como reflexo dos anseios, sonhos e esperanças de seu povo.

A objetivo inicial do uso do Cordel nas aulas de história é fazer com que os alunos resgatem a temporalidade desse texto literário, verificando o tempo retratado pelo autor, extraindo do texto possíveis opiniões ou expressões do autor em relação a sociedade retratada no texto, cabendo ao professor orientar os alunos para que eles utilizem todas as informações ou descrições possíveis sobre os grupos sociais, espaços geográficos, contexto histórico, por exemplo, dos folhetos.

O cordel, ao ser trazido para a sala de aula como uma linguagem alternativa para o estudo/aprendizado da disciplina de história, relatando os acontecimentos de uma época

determinada, acaba se transformando em um importante registro da memória de uma sociedade, conseqüentemente, o cordel transforma-se num importante documento.

A ideia de utilizar a literatura como instrumento de auxílio ao professor de história nas suas aulas, veio como resultado das observações feitas em salas nas aulas de história com alunos do 6º ano do ensino fundamental em turmas com alunos com idade regular (11/12 anos) e em turmas com alunos repetentes.¹

Essas observações aconteceram por meio do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), programa esse que é de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica. Ao observar essas aulas, eu pude perceber o quanto é grande a falta de atenção da maioria dos alunos nas aulas, assim como é grande também a falta de interesse pela leitura, algo que é imprescindível para a compreensão dos assuntos. Foram perceptíveis também algumas dificuldades de aprendizado de uma parte dos alunos, principalmente daqueles que estão repetindo a respectiva série e a pouca participação dos mesmos nas atividades realizadas pela professora e diante dessa experiência vivida durante as observações que surgiu a ideia de utilizar uma ferramenta diferente das que são usadas tradicionalmente pelos professores durante as aulas, nesse caso, o cordel.

O processo de inserção desse material nas aulas ainda está em fase de planejamento. Este trabalho contará com o apoio de toda a escola, porém ele está voltado, inicialmente, para as turmas do 6º ano, turmas as quais foram por mim observada por um certo período. O resultado do mesmo será apresentado a toda comunidade escolar numa feira cultural.

Por fim, como sabemos, a escola se constitui num espaço de transformação e emancipação do homem, devendo buscar elementos que contribuam para uma efetiva transformação desses indivíduos enquanto sujeitos e cidadãos, para que possa contribuir de forma positiva nessas transformações sociais. Com isso, o ensino de História na atualidade deve ser pensado a partir

¹As observações foram feitas no Colégio Estadual José Ferreira Pinto, na cidade de Feira de Santana, Bahia. Com a supervisão da professora da disciplina de História, Claudijane Pimenta, em turmas do 6º ano do ensino fundamental II, num período de 5 meses.

de novos métodos, visto que sua demarcação científica se faz pela prática pedagógica desenvolvida pelo professor ao longo de sua caminhada educacional. Para além do modo cartesiano, o ensino de História deve motivar os alunos na compreensão e na busca de novos elementos que com a mediação do professor, possamos aproximar os estudantes de maneira que a prática cartesiana seja substituída por novos modos de ensinar para romper com este paradigma e fortalecer pelo holístico-sistêmico, que visa o processo ensino-aprendizagem enquanto construção do conhecimento e não somente o ensino de maneira fragmentada e acrítica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural*. RJ: Bertrand, 1990.

CURRAN, Mark. *História do Brasil em Cordel*. São Paulo: EDUSP, 1998.

_____GERALDO, Franciane Gama. *Ensino e pesquisa em História: a literatura de cordel na sala de aula*

_____GRILLO, Maria Ângela de Faria. *A Literatura de Cordel e o ensino de História*.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.